

# Ecoss da Paz: o PEP no Brasil



*Ivete Belfort é uma voluntária do Programa de Educação para a Paz (PEP), que facilita e coordena as atividades no Brasil. Neste blogue, ela relata o notável acolhimento que o programa está a ter por todo o país.*



O nosso primeiro PEP começou nas prisões de São Paulo em 2009, com o apoio da FUNAP, uma fundação sem fins lucrativos criada pelo Dr. Manoel Pedro Pimentel, com o objetivo de desenvolver projetos de reabilitação social para reclusos e antigos reclusos. Os gestores da FUNAP viram que o PEP tinha o potencial de ajudar a fundação a alcançar as suas metas de reduzir a taxa de reincidência.



O PEP expandiu-se para além do sistema prisional a instituições governamentais, clínicas de saúde, centros cívicos, universidades, escolas, empresas e a várias outras organizações sociais. O curso teve um impacto tão forte que alguns dos participantes nos pediram para o repetirmos para os seus associados. Em 2013, o programa obteve o apoio do Secretariado da Justiça e Cidadania de São Paulo. Alguns voluntários entusiasmados também começaram a disponibilizar o PEP para além do Estado de São Paulo em áreas como a Baía, Rio Grande do Sul, Goiás, Pernambuco, Paraná e Rio de Janeiro. Ao todo, mais de 1.000 pessoas participaram em 62 PEPs em todo o Brasil. Muitos deles vivem em regiões desfavorecidas e têm poucos recursos. Mas eu tenho visto como o PEP pode beneficiar qualquer pessoa, em qualquer lugar.

No ano passado, o PEP foi apresentado simultaneamente em vários centros séniores, a grupos diferentes incluindo o grupo *Ecoss da Paz*. Constituído por mulheres brasileiras entre os 65 e os 90 anos que se reúnem regularmente no Centro Cultural Indiano de São Paulo, o grupo empenha-se na concretização da Declaração Universal Milénio dos Direitos Humanos das Nações Unidas, que proclamou que “o reconhecimento da inerente dignidade e direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da

família humana é a base da liberdade, da justiça e da paz no mundo.”



Muitos dos participantes do PEP desse grupo deram um *feedback* muito positivo. “O programa recupera dentro de nós aspetos de dignidade e compaixão pelos outros,” disse Elizabeth Lemos.

Depois de completarem o curso, os membros do Ecos da Paz começaram a apresentar e a facilitar o PEP em outros locais.



Vera Lúcia Real do Carmo e a sua equipa ajudaram a abrir portas do Fundo Social e de Solidariedade do Estado de São Paulo. A agência melhora as vidas de pessoas pobres proporcionando sustento e cursos livres aos que estão ansiosos por aprender uma profissão. Quando completam a formação de dois meses, os formados recebem materiais e dinheiro necessários para darem início à sua carreira.

A agência inovadora apresentou o PEP a todos os seus empregados. Existem agora mais de 40 participantes.

Membro do Ecos da Paz, Lourdes Gigliotti tinha visto durante anos Prem Rawat no programa de TV “Palavras de Paz.” Ficou agradavelmente surpreendida ao descobri-lo de novo enquanto via os vídeos do PEP. Também ela se tornou facilitadora do PEP e está a realizar um excelente trabalho.

Em São Sebastião, senhoras e senhores mais velhos frequentaram *workshops* do PEP na praia. E em Salvador, na casa para sêniores São Francisco, Karina Carvalho, uma psicóloga que gere a casa, facilitou um PEP. O curso foi bem recebido pelos residentes.

Com base em todo este sucesso, os voluntários do PEP no Brasil estão à procura de parcerias com qualquer organização que acredite que a paz é possível. Gostamos de participar em todos os grupos. Tem sido particularmente comovedor o amor e a energia que sentimos nos participantes

mais velhos. Alguns participantes do PEP apresentado no CRECI (Centro de Referência do Cidadão Sênior) de São Paulo compuseram mesmo canções e poesia como forma de gratidão pelo programa. Partilharam a sua perspectiva recém-descoberta e eis algumas citações que o demonstram:

*“Fiquei entusiasmada pelo potencial que vislumbrei no programa. Pode espalhar a paz.”*

*“O nosso universo merece ser conhecido, amado e respeitado. Foi-nos dado o presente do amor. Ele tem de ser experimentado por cada pessoa. Daí resultará a verdadeira paz.”*

*“O que me fez luz foi quando Prem Rawat disse: ‘Tudo está dentro.’ Isso mostrou-me aquilo que cada um de nós pode fazer para contribuir para a concretização da paz no nosso mundo.”*

